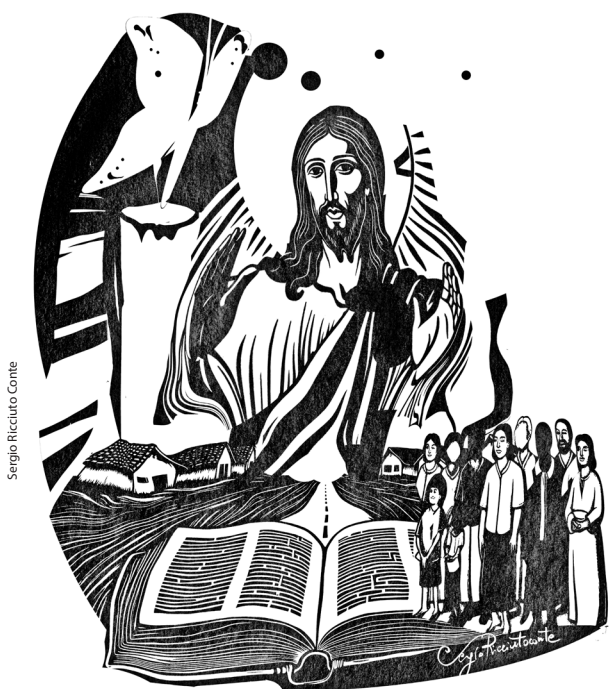


BÍBLIA — DEUS CAMINHANDO COM A GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

JESUS CRISTO, O EVANGELHO DA FORÇA DE DEUS

ENTENDENDO A CARTA AOS ROMANOS



Em seu ardor missionário, Paulo pretende anunciar o evangelho de Jesus Cristo morto e ressuscitado a todos os povos (Rm 1,1-17; 15,14-33; cf. Gl 1,16). A intenção dele é chegar até a Espanha e, para isso, ele quer contar com o apoio da comunidade cristã de Roma. Assim, com o objetivo de preparar sua visita e sua estada em Roma, ele escreve a carta durante sua permanência de três meses em Corinto, pouco antes de sua partida para Jerusalém, em 57/58 d.C., concluindo sua terceira viagem missionária (52-57 d.C.; cf. At 18,18-21,16).

1. Principais objetivos da carta aos Romanos

O apóstolo procura estabelecer laços com a comunidade de Roma, uma vez que essa comunidade não foi fundada e nem visitada por ele. O desejo de Paulo é anunciar e explicar o evangelho de Jesus Cristo morto e ressuscitado no mundo do Império (Rm 3,25; 4,25; cf. Is 42,1-9): um evangelho oposto ao evangelho do imperador romano, que está em função do poder e da riqueza (*Pax Romana*), e ao evangelho do judaísmo legalista, que prega a boa-nova da salvação mediante a observância fundamentalista da Lei.

No momento em que escreve a carta, Paulo enfrenta uma forte rejeição do judaísmo legalista. Em Jerusalém, na comunidade-mãe, há desconfiança e discórdância em relação ao evangelho anunciado por Paulo. Na carta aos Gálatas, ele já criticou fortemente o grupo judaizante, que ainda defende e impõe a necessidade das “obras da Lei” (circuncisão, lei do puro e do impuro, sacrifícios no Templo) para alcançar a justiça e a salvação de Deus. Paulo enfatiza que a salvação de Deus é pela fé em Jesus Cristo, com a prática do amor ao próximo (Rm 12,3-21).

Ao visitar muitas cidades sob o domínio do Império, Paulo testemunha a vida sofrida do povo (Rm 1,18-2,16; 8,18-27). Assim, ele quer dialogar e orientar a vida cotidiana da comunidade cristã de Roma, que vive sob o poderio romano e seu espírito egoísta e individualista (pecado, carne), conforme a mentalidade greco-romana, o espírito da helenização (a busca desenfreada por bens, poder, prazer e honra), que provoca conflito interno na comunidade (disputa por cargos etc.; Rm 12,3-13) e gera a exclusão, o sofrimento de muitos e a destruição da natureza, provocados pelas guerras e pelo progresso da civilização romana. No Império, Nero governa de forma cruel e opressora (54-64 d.C.), provocando turbulência e decadência daquele período da história de Roma – os gemidos da criação e do povo (Rm 8,22-23).

Para alcançar seus objetivos e ser bem recebido na comunidade cristã de Roma, Paulo escreve a carta aos Romanos de maneira serena, sistemática e explicativa, contrastando com o tom polêmico usado na carta aos Gálatas (Gl 3,1-5). A carta aos Romanos é levada à cidade de Roma, onde Paulo chegará mais tarde como prisioneiro, em 61 d.C. (At 28,11-16).

2. Conhecendo a comunidade cristã de Roma

No século I, a população de Roma é calculada em um milhão de habitantes, em sua maioria escravos, que vivem subjugados e explorados pelo poderio do Império. É uma sociedade escravagista, marcada pelo espírito de helenização e justificada pelo evangelho do imperador (religião). A carta aos Romanos registra a presença de várias pessoas de origem não livre, escravos ou libertos, nas diversas comunidades cristãs localizadas na periferia da capital (Rm 16,1-16).

Não sabemos quem fundou a comunidade de Roma, que provavelmente nasceu com a chegada dos judeus seguidores de Jesus Cristo (cristãos), provenientes da Palestina e da Síria, na década de 40 d.C. A presença dos que pregavam Jesus como o messias esperado tinha dado lugar a severas discussões e a tumultos nas comunidades judaicas, com cerca de 20.000 judeus espalhados em mais de dez sinagogas na cidade de Roma.



Por isso, o imperador Cláudio decretou o edito contra as sinagogas e os indivíduos responsáveis pelos distúrbios (de um lado, judeus e, de outro, judeu-cristãos), que chegaram a ser expulsos de Roma. Paulo deve ter recebido informações dessa comunidade cristã por meio do casal judeu-cristão Priscila e Áquila, vítima dessa expulsão (At 18,1-4; cf. Rm 16,3-5).

A proibição da autoridade romana de reunirem-se nas sinagogas levou os judeu-cristãos e os gentio-cristãos (chamados “gregos”; Rm 1,16; 2,9-10; 3,9; 10,12) a intensificar as reuniões nas casas de seus membros – a igreja doméstica (Rm 16,4-5.10-11). Mais tarde, Nero revogou o edito contra os judeus e, pouco a pouco, os judeu-cristãos retornaram a Roma, encontrando as comunidades cristãs com a presença predominante de gentio-cristãos, que se julgavam livres da observância de práticas judaicas (as leis de pureza alimentar etc.). Daí, a convivência do grupo conservador (“fracos”), composto por judeu-cristãos e gentios tementes ao Deus pró-judeus, com o grupo progressista de judeu-cristãos, como Paulo, e gentio-cristãos (“fortes”), provoca problemas e conflitos internos, por exemplo, em relação às leis alimentares (Rm 14,1-15,13).

Além do conflito interno, no tempo de Nero a comunidade sofre com a sociedade injusta e desigual, movida por instintos egoístas, que promovem a maldade, a perversidade e a idolatria (Rm 1,24-32), provocando o sofrimento, a morte de muitos e a destruição da natureza, a obra de Deus criador (Rm 8,18).

Diante dos problemas internos e externos da comunidade, Paulo escreve a carta aos Romanos para dialogar e orientar a comunidade sobre a fé no caminho do justo segundo o evangelho de Jesus Cristo (Rm 1,17).

3. Conhecendo as mensagens teológico-pastorais da carta

A carta aos Romanos contém muito dos temas teológico-pastorais tratados nas constantes discussões com o judaísmo do seu tempo. Eis aqui as principais mensagens expostas pela carta. Na introdução geral (Rm 1,1-17), Paulo anuncia o tema central da carta: “o evangelho de Jesus Cristo é força de Deus para a salvação” (Rm 1,16).

- a) Todos estão sob a ira (julgamento) de Deus (Rm 1,18-3,20): Paulo descreve a realidade da condição dos estrangeiros (“gregos”) e dos judeus (Rm 3,9). A ira de Deus se manifesta contra a impiedade em relação a Deus e a injustiça aos seres humanos, praticadas pelos gregos sob o Império (Rm 1,18-32). Ele também se opõe à atitude hipócrita dos judeus por não praticarem a Lei e a sua aplicação injusta (Rm 2,1-29).
- b) A justiça divina (salvação) pela fé como o exemplo de Abraão (Rm 3,21-4,25): Pela fé na “redenção realizada por Jesus Cristo”, a graça de Deus, o seu amor gratuito em ação na história (Rm 3,24-26), os judeus e os gregos se entregam ao projeto divino (não ao pecado, à autossuficiência e à injustiça), praticando a justiça e a piedade a Deus, e passam da ira de Deus à sua justiça salvadora (Rm 3,22).
- c) A graça da justificação em Jesus Cristo: a justificação é o tornar-se justo e salvo, restabelecer a amizade e a paz com Deus: Rm 5,1-7,25. A salvação de Deus se realiza pela fé na sua graça manifestada em Jesus Cristo morto e ressuscitado (“novo Adão”), e não pelo poderio do Império nem pelas obras da Lei do judaísmo legalista.
- d) A vida no Espírito (Rm 8,1-39): Rm 8 se situa no centro da carta. Contrastando com a vida na carne, a pessoa cristã deve viver no Espírito de Jesus Cristo (a “lei do Espírito da vida”: o amor, o caminho da vida; Rm 8,1; cf. 5,5), que lutou pela vida, morreu por amor ao próximo e foi ressuscitado para a vida plena, passando dos instintos egoístas e individualistas para a gratuidade da salvação de Deus.

e) O universalismo do plano salvífico diante da salvação restrita a Israel, o povo judeu (Rm 9,1-11,36): Não há distinção entre judeus e gregos na salvação gratuita (a graça) de Deus por Jesus Cristo. A salvação não é questão de cultura e lei judaica, mas sim da fé no caminho de Jesus Cristo morto e ressuscitado (evangelho: Rm 10,16; 11,28; Is 52,7).

f) O amor dentro e fora da comunidade (Rm 12,1-13,14): a pessoa cristã, que reconhece a vida (corpo) como graça de Deus, o seu amor gratuito em ação, descobre a gratuidade para com os outros; forma a comunidade como um só corpo em Cristo; reparte os dons concedidos por Deus a serviço do bem comum; pratica o amor ao próximo.

g) A convivência e a fraternidade na comunidade (Rm 14,1-15,13): os “fortes” e os “fracos” convivem no amor de Jesus Cristo, acolhendo as diferenças e construindo o Reino de Deus: “Pois o Reino de Deus não é comida nem bebida, e sim justiça, paz e alegria no Espírito Santo. Quem serve a Cristo nessas coisas, agrada a Deus e tem a estima das pessoas” (Rm 14,17-18).

4. Carta aos Romanos: uma proposta de leitura

Nesta carta, Paulo reúne seus principais ensinamentos já apresentados em outros escritos. O argumento principal desta carta é a gratuidade da salvação de Deus por meio da fé em Jesus Cristo.

Eis a nossa proposta para os encontros:

Primeiro encontro: O evangelho de Jesus Cristo morto e ressuscitado (Rm 1,8-17). Com Paulo, vamos louvar e agradecer a Deus pela fé da comunidade de Roma e de todas as nossas comunidades cristãs. Que possamos acolher o evangelho de Jesus de Nazaré em nossa vida e missão.

Segundo encontro: O amor e a vida fraterna dentro e fora da comunidade cristã (Rm 12,3-21). Paulo insiste na vivência do amor dentro e fora da comunidade. A prática do amor ao próximo, a fraternidade e a solidariedade são características da comunidade cristã.

Terceiro encontro: A autoridade a serviço do Deus da vida (Rm 13,1-7). A autoridade constituída por Deus deve julgar segundo o direito e a justiça em vista do bem comum. Trata-se de uma crítica indireta às autoridades que usam o poder de maneira tirana e cruel, insensível às necessidades do povo.

Quarto encontro: Os gemidos, o Espírito, a esperança e o mundo novo (Rm 8,18-27). Vamos reavivar a esperança, acreditar na presença de Deus conduzindo a nossa história e fortalecendo a nossa caminhada em busca de uma sociedade justa, fraterna e solidária.

Quinto encontro: Nada nos separará do amor de Deus, manifestado em Jesus Cristo (Rm 8,31-39). Como pessoas cristãs, nosso desafio é viver, indistintamente, o amor ao próximo; para isso, é necessário sempre reviver a experiência do amor de Deus, manifestado em Jesus Cristo.

Paulo foi capaz de dar uma resposta aos desafios do seu tempo. Agora está em nossas mãos!

Lembretes para as reuniões

- Preparar bem o local do encontro; é importante que aconteça nas casas dos participantes, pois será uma forma de reviver o espírito missionário das primeiras comunidades.
- Verificar a necessidade de providenciar, anteriormente, algum material para o encontro.
- A coordenadora, ou o coordenador, em todos os encontros, deve fazer uma acolhida carinhosa, dando especial atenção às pessoas que participam pela primeira vez.
- Se o encontro for numa casa, agradecer à família que acolhe o grupo.
- Ver o DVD *Chaves para entender a Carta aos Romanos*, Centro Bíblico Verbo e Verbo Filmes.



PRIMEIRO ENCONTRO

"O EVANGELHO DE JESUS CRISTO MORTO E RESSUSCITADO" (Rm 1,8-17)

Sergio Ricciuti Conte



TEMA: O evangelho de Jesus Cristo morto e ressuscitado.

PERSONAGENS: Paulo e a comunidade cristã de Roma.

TEXTO: Rm 1,8-17.

PALAVRAS-CHAVE: graças, fé, evangelho, orações, visitar, força de Deus, judeu, grego.

PERSPECTIVA: Compreender que o evangelho de Jesus Cristo morto e ressuscitado continua sendo uma boa-nova para todas as pessoas oprimidas.

"Eu não me envergonho do evangelho, pois ele é força de Deus para a salvação de todo aquele que crê" (Rm 1,16).

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro do encontro uma Bíblia aberta, uma vela acesa, tiras de papel, grampeador ou durex, uma cruz e flores.
- Fazer um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Iniciemos nossa caminhada fazendo memória da presença da Trindade entre nós. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Dirigente: Boas-vindas a todas e a todos. O mês de setembro é um período no qual damos um destaque especial para a Palavra de Deus em nossa vida. Neste ano, temos como proposta estudar e rezar a partir da carta de Paulo à comunidade de Roma. Nós queremos acolher os ensinamentos como se essa carta fosse escrita para nós. Iniciando esta caminhada podemos dizer nosso nome e quais anseios, preocupações, dores e sofrimentos trazemos em nosso coração para esses encontros. (*Tempo para partilhar.*)

Dirigente: Vamos concluir este momento, cantando:

Quando o Espírito de Deus soprou, o mundo inteiro se iluminou. A esperança na terra brotou e um povo novo deu-se as mãos e caminhou!

Lutar e crer, vencer a dor, louvar ao Criador. Justiça e paz hão de reinar e viva o amor!

Nosso poder está na união. O mundo novo vem de Deus e dos irmãos. Vamos lutando contra a divisão e preparando a festa da libertação.

Dirigente: Em voz alta, vamos dizer o tema desse encontro: O evangelho de Jesus Cristo morto e ressuscitado.

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Uma catástrofe traz um imenso sofrimento para muitas pessoas. Algumas perdem tudo e nem sabem por onde recomeçar. Em 2023, as enchentes destruíram muitas cidades do Rio Grande do Sul. E como se não bastasse, o sofrimento do povo é agravado por notícias falsas, perfis *fakes* e golpes on-line, que atrapalham o trabalho das equipes de salvamento. No mundo da religião, não é diferente. Alguns religiosos espalham mensagens falsas em nome de Jesus Cristo. O Ministério Público Federal (MPF) denunciou o padre Paulo Santos por intolerância religiosa após ele associar a tragédia do Rio Grande do Sul à bruxaria e ao satanismo¹. O religioso ainda afirmou que o estado é o mais ateu do país.

Dirigente: A nossa missão é anunciar uma boa-nova de vida, em especial para os pobres e necessitados, tendo como modelo Jesus Cristo morto e ressuscitado, e sua entrega por amor. Nossa sociedade é uma sociedade doente e adoecedora. Basta ver a quantidade de farmácias e de remédios que

¹ARRUDA, Cristiano. 'O Rio Grande do Sul há muito tempo abraçou a bruxaria e o satanismo', diz padre sobre tragédia gaúcha durante missa em MS. *G1*, 21 mai. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2024/05/21/rio-grande-sul-ha-muito-tempo-abracou-a-bruxaria-e-o-satanismo-diz-padre-sobre-tragedia-gaucha-durante-missa-em-ms.ghtml>. Acesso em: 12 mar. 2025.



consumimos, a variedade de cultos e rituais para enfrentar as doenças que existem em nossas cidades. Dores, doenças, intolerâncias, câncer, depressão, medos, insegurança estão presentes em praticamente todos os lares. Qual o evangelho que vivemos e pregamos no mundo no qual estamos inseridos? *(Tempo para conversar. Encerrar este momento com o refrão de um cântico escolhido pelo grupo.)*

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: Preparando a visita à comunidade cristã de Roma, Paulo envia-lhes uma carta (Rm), na qual explica cuidadosamente o evangelho de Jesus Cristo e sua prática como judeu seguidor de Jesus de Nazaré. Paulo havia sido informado que os cristãos de Roma tinham dificuldades com o evangelho que ele pregava ("meu evangelho"; 2,16; 16,25). Nessa comunidade, há pessoas que são influenciadas pelo evangelho do imperador romano com o espírito da helenização (a busca desenfreada por bens, poder, prazer e honra); outras marcadas pelo evangelho do judaísmo oficial, que prega a obtenção da salvação pela observância fundamentalista da lei da pureza. Em Rm 1,8-17, Paulo manifesta seu anseio de visitar a comunidade de Roma e anuncia o evangelho de Jesus Cristo crucificado.

5. Leitura do texto

Dirigente: Que o Espírito de Deus ilumine a nossa mente e a nossa vontade para entendermos e praticarmos a Palavra de Deus em nosso cotidiano. Cantemos: ***Tua Palavra é! Luz do meu caminho! Luz do meu caminho, meu Deus! Tua Palavra é! Tua Palavra está nas ondas do mar! Tua Palavra está no sol a brilhar!***

Leitora ou leitor 3: (Ler Rm 1,8-17.)

Dirigente: (Para conversar.)

- O que mais chamou a nossa atenção no texto?
- "Porque eu não me envergonho do evangelho de Jesus Cristo." O que isso significa para Paulo em sua vida prática?
- Paulo pensa que a fé deve ser ativa e traduzir-se em obra (1Ts 1,3). Nesse pensamento, o que significa a declaração de Paulo: "O Justo viverá pela fé"?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: O desejo missionário de Paulo é sempre ampliar as fronteiras geográficas; ele quer ir para a Espanha, mas quer o apoio da comunidade de Roma. Foi um missionário que acreditou que o evangelho de Jesus Cristo é para todas as pessoas, independentemente de etnia, classe social ou gênero.

- Como a nossa comunidade realiza a sua ação missionária?
- Qual o evangelho que praticamos e pregamos hoje?
- "Colher algum fruto" significa uma coleta em favor dos pobres. O que isso significa para nós, hoje?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Façamos uma ação de graças pela fé que há em nossa comunidade, por todo o empenho pessoal e comunitário realizado para diminuir as dores e os sofrimentos

das pessoas de nossa comunidade e de nossa cidade. Que o Deus da vida nos dê a graça de fortalecer a nossa vivência do evangelho e reavivar o nosso fervor. Nesse momento, cada pessoa poderá pegar uma tira de papel e pensar: "como o evangelho é força de Deus na minha vida?" E com essa força, vamos construir uma corrente, simbolizando nossa ação de graças e, ao mesmo tempo, nosso compromisso com a construção do Reino de Deus.

Dirigente: Com essa corrente em mãos, peçamos a Deus e a Jesus Cristo que fortaleçam a nossa fé e nossa adesão ao projeto do Reino de Deus. Juntos, rezemos o pai-nosso *(o grupo pode acrescentar outras orações).*

Todas/os: Pai nosso...

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, leiam Rm 12,3-21, e, quem puder, leia as orientações em preparação para o segundo encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima. Cada pessoa deverá trazer um objeto que represente o seu serviço à comunidade. *(Guardar a corrente para ser usada no quinto encontro.)*

9. Gesto concreto

Dirigente: Até o próximo encontro, vamos estar atentos para observar como estamos vivendo o evangelho, especialmente junto às pessoas que sofrem e têm dores em nossa comunidade, e o que precisamos mudar em nossa vida prática pessoal e comunitária. Se possível, convidem outras pessoas para participar da comunidade.

10. Bênção final

Dirigente: O "evangelho é força de Deus para a salvação de todo aquele que crê" (Rm 1,16). Que Deus Pai nos abençoe e nos dê a capacidade de vivenciarmos de modo coerente o evangelho de Jesus Cristo crucificado em nosso dia a dia.

Todas/os: Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 27-40 do livro: *Jesus Cristo, o evangelho da força de Deus: entendendo a carta aos Romanos*. São Paulo: Paulus, 2025. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico Verbo oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias a dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5187-1008. E-mail: contato@cbiblicoverbo.com.br. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br. Facebook: Centro Bíblico Verbo.



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** Pe. Jakson Ferreira de Alencar, ssp — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - editorial@paulus.com.br - paulus.com.br. **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**



BÍBLIA — DEUS CAMINHANDO COM A — GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

SEGUNDO ENCONTRO

"O AMOR E A VIDA FRATERNA DENTRO E FORA DA COMUNIDADE CRISTÃ" (Rm 12,3-21)



TEMA: O amor e a vida fraterna dentro e fora da comunidade cristã.

PERSONAGENS: Paulo e a comunidade de Roma.

TEXTO: Rm 12,3-21.

PALAVRAS-CHAVE: corpo, membros, dom, serviço, amor, hospitalidade, abençoar, oprimidos.

PERSPECTIVA: Reconhecer o valor e a importância da vida comunitária como espaço para viver o amor, a fraternidade e a solidariedade, conscientizando-se da importância de colocar os dons a serviço da missão dentro e fora da comunidade.

"Amem-se uns aos outros com carinho de irmãos" (Rm 12,10).

1. Preparar o ambiente

— Colocar no centro do encontro uma Bíblia aberta, uma vela acesa e vários instrumentos que simbolizem os diferentes serviços à comunidade.

— Fazer um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Estamos reunidos e reunidas em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. É bom estarmos aqui para continuar nossa reflexão sobre a carta de Paulo aos Romanos. Expressemos nossa alegria pela graça de vivermos a vida cristã, cantando:

Quero cantar ao Senhor sempre enquanto eu viver, hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.

Aleluia, eu vou louvar, ó minh'alma, bendize ao Senhor, toda a vida eu vou tocar, ao meu Deus vou cantar meu louvor!

Faz justiça aos oprimidos, aos famintos sacia com pão. O Senhor liberta os cativos, abre os olhos e os cegos verão.

Dirigente: O tema do nosso encontro anterior foi o evangelho de Jesus Cristo morto e ressuscitado como força de Deus para a salvação de todas as pessoas. A proposta do gesto concreto era perceber como vivenciamos o evangelho de Jesus Cristo em nossa vida prática. Alguém gostaria de falar como vivenciou o gesto concreto? *(Tempo para a partilha. Encerrar este momento com o refrão de um canto sugerido pelo grupo.)*

Dirigente: Em voz alta, vamos ler o tema do encontro de hoje: *O amor e a vida fraterna dentro e fora da comunidade cristã.*

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Ao abrir o jornal ou ao assistir os telejornais, ficamos assustados com tanta violência física e psíquica, assassinatos, incluindo o feminicídio, as várias formas de preconceito e eliminação da vida de outras pessoas. A crueldade da guerra atinge pessoas inocentes, como foi o caso de três bebês palestinos que morreram de hipotermia no campo de refugiados de al-Mawasi, no sul de Gaza. A agência da ONU para refugiados da Palestina (Unrwa), no dia 24/12/2024, afirmou que 14.500 crianças palestinas foram mortas por Israel na Faixa de Gaza desde outubro do ano anterior, em média um assassinato a cada sessenta minutos.¹

¹ ISRAEL mata uma criança por hora em Gaza, diz ONU. *Brasil de Fato*, 24 dez. 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/12/24/israel-mata-uma-crianca-por-hora-em-gaza-diz-onu>. Acesso em: 15 jan. 2025.



Dirigente: É preciso resistir e não perder a sensibilidade diante da dor de nossos irmãos e irmãs. Como nos organizamos para saber quais são os sofrimentos que mais atingem a nossa comunidade? Temos um espaço para conhecer e escutar essas pessoas? Quais as ações que realizamos pessoal e comunitariamente em solidariedade às pessoas que sofrem, especialmente os mais necessitados? (*Tempo para conversar.*)

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: O mundo do império romano é dominado por instintos egoístas (“carne”), marcado pela busca desenfreada de bens, poder, prazer e honra, o que provoca o desleixo e a libertinagem ética e social (cf. Rm 1,18-31; Sb 2). No dia a dia, os instintos egoístas contaminam a vida cristã dentro e fora das comunidades. Com a comunidade de Roma não era diferente, havia disputa pelas funções na comunidade (Rm 12,3-8); descaso na vida comunitária e fraterna (Rm 12,9-13.15-16); bem como a indiferença ao amor para com os que se encontram encurvados, oprimidos e desanimados (Rm 12,14.17-21). Paulo convida a comunidade de seguidores e seguidoras de Jesus Cristo em Roma a evitar as competições, as divisões, as disputas, a indiferença ao amor para com todas as pessoas, causadas pela busca dos próprios interesses e da autopromoção à custa dos outros.

5. Leitura do texto

Dirigente: Peçamos ao Espírito de Deus a graça de um coração generoso para acolher os desafios de uma verdadeira vivência cristã na comunidade. Cantemos (*o grupo pode sugerir outro refrão*):

Dá-nos um coração grande para amar. Dá-nos um coração forte para lutar.

Leitora ou leitor 3: (*Ler Rm 12,3-8.*)

Leitora ou leitor 4: (*Ler Rm 12,9-15.*)

Leitora ou leitor 5: (*Ler Rm 12,16-21.*)

Dirigente: (*Para conversar.*)

- Quais dificuldades levantadas dentro e fora da comunidade transparecem no texto?
- De acordo com o texto, quais as exigências para viver a vida cristã de modo coerente com o evangelho de Jesus Cristo?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 6: Paulo elenca alguns princípios e atitudes que devem estar presentes no seguimento de Jesus Cristo; os mesmos princípios continuam válidos para nós. Ninguém deve se julgar superior aos demais, mas deve colocar-se a serviço dentro e fora da comunidade cristã. A principal atitude de quem vive o seguimento de Jesus é a disponibilidade para colocar a sua vida a serviço do bem comum.

- Fazer um levantamento dos “dons” presentes na comunidade.
- Quais são as dificuldades para a nossa vivência comunitária e o que é possível fazer para superá-las?
- Quais valores e atitudes percebemos nas pessoas que encontramos na sociedade?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Olhando para os símbolos dos diversos serviços existentes em nossa comunidade, vamos agradecer a Deus pelos dons que temos e podemos pedir a graça de usá-los para o bem da comunidade. (*Cada pessoa poderá tomar o símbolo nas mãos e fazer a sua prece.*)

Dirigente: Que Deus nos dê a graça de amar a nossa comunidade e ter a consciência de que somos um só corpo em Cristo. Que o amor vivenciado na comunidade transborde para as pessoas fora da comunidade. Sejam incansáveis no zelo apostólico, especialmente na solidariedade com as pessoas necessitadas. Nessas intenções, rezemos, de mãos dadas, a oração do pai-nosso.

Todas/os: Pai nosso...

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, leiam Rm 13,1-7, e, quem puder, leia as orientações em preparação para o terceiro encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima.

9. Gesto concreto

Dirigente: Vamos colocar uma atenção especial às necessidades das pessoas com as quais nos encontramos dentro e fora da comunidade e ver como é possível ajudá-las. Se não for possível ajudar concretamente, sejamos presença na escuta.

10. Bênção final

Dirigente: “Abençoem os que perseguem vocês. Abençoem, e não amaldiçoem. Alegrem-se com os que se alegram, chorem com os que choram. Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem” (Rm 12,14-15.21). Que Deus nos abençoe com a graça de sermos pessoas solidárias, hospitaleiras e de esperança. Que a bênção de Deus esteja com todas e todos. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todas/os: Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 46-60 do livro *Jesus Cristo, o evangelho da força de Deus: entendendo a carta aos Romanos*. São Paulo: Paulus, 2025. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico Verbo oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias a dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5187-1008. E-mail: contato@cbiblicoverbo.com.br. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br. Facebook: Centro Bíblico Verbo.



TERCEIRO ENCONTRO

"A AUTORIDADE A SERVIÇO DO DEUS DA VIDA" (Rm 13,1-7)

Sergio Ricciuti Conte



TEMA: A autoridade a serviço do Deus da vida.

PERSONAGENS: Paulo e a comunidade.

TEXTO: Rm 13,1-7.

PALAVRAS-CHAVE: autoridade, governar, bem, mal, Deus, submeter-se.

PERSPECTIVA: Entender que a autoridade constituída exerce um papel importante e deve agir conforme o direito e a justiça visando o bem comum.

"A autoridade está a serviço de Deus para o bem de você" (Rm 13,4).

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro do encontro uma Bíblia aberta, uma vela acesa e flores.

- Fazer um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Estamos aqui reunidos para estudar e rezar a partir da carta aos Romanos. No encontro anterior, propusemos como gesto concreto observar as necessidades das pessoas com as

quais nos encontramos dentro e fora da comunidade. Alguém gostaria de partilhar como foi a vivência do gesto concreto? *(Tempo para a partilha. Encerrar este momento com o refrão de um cântico conforme a sugestão do grupo ou: **Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão.**)*

Dirigente: No encontro de hoje, rezaremos o tema da autoridade e sua importância em nossa vida diária. Juntas/os podemos dizer o tema do nosso encontro: *A autoridade a serviço do Deus da vida.*

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: "A administradora Ethel Schad, 48 anos, mora no Parque Estuário, em Guarujá (SP), e nasceu com Síndrome da Talidomida, doença que provocou uma má formação nas mãos. Também é cadeirante há 13 anos, depois de sofrer uma queda na rua, que provocou uma lesão no cóccix. [...] [No dia 06/10/2024,] ela votou na Escola Municipal Presidente Franklin Delano Roosevelt, no Jardim Boa Esperança. Ethel contou detalhes sobre a 'batalha' para chegar à escola onde votou. 'Fui a primeira pessoa a votar [na escola]. Tem que exercer o papel de cidadã. A escola em si é toda acessível, e a seção também, mas o acesso à escola é muito ruim. A cadeira atolou no meio do caminho', desabafou."¹

Dirigente: Hoje, nós temos o acesso à crítica e à escolha da autoridade (poder) pelo voto, que é a delegação que o cidadão entrega ao candidato para que ele exerça o poder a serviço do bem comum. No tempo de Paulo, cidadania e democracia não constavam na política dos imperadores, como, por exemplo, Nero. Era um regime totalitário e violento. O povo sem vez e sem voz. Porém, Paulo teve coragem de tocar o tema da política. Como ele e os cristãos se posicionaram diante das autoridades injustas e violentas? Qual deve ser a posição do cristão hoje em relação à política?

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: De acordo com a convicção de Paulo, como defensor dos pobres e sofredores (cf. 1Cor 1,17-31; 4, 9-13), ele deve ter endereçado sérias advertências às autoridades romanas do tempo de Nero, que ultrapassavam todo limite de violência e de exploração. Porém, era um tempo de violenta repressão aos insurgentes; o próprio Paulo foi, posteriormente, executado pela autoridade do Império, por isso era prudente ter certa precaução ao escrever uma crítica à autoridade injusta no mundo escravagista, no qual era quase impossível fazer uma mudança.

¹VASQUES, Nicole. Eleitores com doença crônica, falta de mobilidade e cilindro de oxigênio fazem questão de votar no litoral de SP. *G1*, 6 out. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/eleicoes/2024/noticia/2024/10/06/eleitores-com-doenca-cronica-falta-de-mobilidade-e-cilindro-de-oxigenio-fazem-questao-de-votar-no-litoral-de-sp.ghtml>. Acesso em: 12 mar. 2025.



Por isso, em Rm 13,1-7, com o tema “a autoridade a serviço de Deus”, ele descreve o dever do cidadão (“fazer o bem; pagar impostos”) sob a autoridade estabelecida por Deus, em vez de uma crítica direta à autoridade injusta e violenta. Ao mesmo tempo, o texto insiste, com diversas repetições, que o poder vem de Deus a serviço do bem comum (Rm 12,1-2; cf. Eclo 10,3-5; Sb 6,1-11), o que não deixa de ser uma crítica indireta à autoridade totalitária e cruel de Nero.

5. Leitura do texto

Dirigente: Peçamos ao Espírito Santo que abra nosso coração para acolher a Palavra de Deus e deixar que ela produza frutos de vida em nós. Cantemos:

Toda semente é um anseio de frutificar, e todo fruto é uma forma de a gente se dar.

Põe a semente na terra, não será em vão. Não te preocupe a colheita, plantas para o irmão. (bis)

Toda palavra é um anseio de comunicar, e toda fala é uma forma de a gente se dar.

Leitora ou leitor 3: (Ler Rm 13,1-7.)

Dirigente: (Para conversar.)

- Quais as consequências de não se submeter às autoridades do Império no tempo de Nero?
- Qual a intenção de Paulo ao insistir que toda autoridade constituída vem de Deus e deve ser obedecida?
- Como entendemos a afirmação “O poder vem de Deus a serviço do bem comum”?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: Vivemos em um país no qual as desigualdades sociais são assustadoras. Nas ruas, avenidas, igrejas e outras repartições públicas vemos aumentar o número de pedintes. Aumenta a violência nas ruas de nossas cidades. Enquanto isso, as autoridades políticas (e, muitas vezes, religiosas também) estão preocupadas com seus próprios interesses.

- Qual deve ser a posição do cristão hoje em relação à política?
- Qual a melhor forma de governar?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Peçamos a Deus que nos dê forças para exercer nosso direito político, lembrando que Jesus criticou a dominação e a tirania dos reis da terra (Lc 22,25). Com esse desejo, vamos ler juntos o texto “O analfabeto político”, escrito entre os anos de 1920 e 1950, na Alemanha, por Berthold Brecht.

O pior analfabeto é o analfabeto político. Ele não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos. Ele não sabe que o custo de vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio depende das decisões políticas. O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia a política. Não sabe o imbecil que da sua ignorância política nasce a prostituta, o menor abandonado, e o pior de todos os bandidos que é o político vigarista, pilantra, o corrupto e lacaios dos exploradores do povo.

Dirigente: De mãos dadas, vamos rezar o pai-nosso, reforçando nossa missão de construir uma sociedade digna e justa. Que a nossa autoridade seja para a promoção da dignidade humana e pela integridade da criação.

Todas/os: Pai nosso...

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, leiam Rm 8,18-27, e, quem puder, leia as orientações em preparação para o quarto encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima.

9. Gesto concreto

Dirigente: Vamos ver em nossa cidade, bairro ou comunidade quais os direitos que não estão sendo respeitados e descobrir o que podemos fazer pessoal e comunitariamente para que eles sejam cumpridos.

10. Bênção final

Dirigente: Que a bênção de Deus, que é pai compassivo e misericordioso, desça sobre nós e nos ajude no compromisso com a justiça, especialmente para os mais fracos e empobrecidos.

Todas/os: Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 66-79 do livro *Jesus Cristo, o evangelho da força de Deus: entendendo a carta aos Romanos*. São Paulo Paulus, 2025. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico Verbo oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias a dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5187-1008. E-mail: contato@cbiblicoverbo.com.br. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br. Facebook: Centro Bíblico Verbo.



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** Pe. Jakson Ferreira de Alencar, ssp — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - editorial@paulus.com.br - paulus.com.br. **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**



BÍBLIA — DEUS CAMINHANDO COM A — GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

QUARTO ENCONTRO

"OS GEMIDOS, O ESPÍRITO, A ESPERANÇA E O MUNDO NOVO" (Rm 8,18-27)



Sergio Riccio Conte

TEMA: Os gemidos, o Espírito, a esperança e o mundo novo.

PERSONAGENS: Paulo e a comunidade.

TEXTO: Rm 8,18-27.

PALAVRAS-CHAVE: sofrimento, criação, filhos de Deus, esperança, escravidão, liberdade, gemido, Espírito, redenção.

PERSPECTIVA: Renovar nossa esperança na certeza de que o Espírito conduz, ilumina e fortalece a nossa caminhada em busca de justiça e vida digna para a casa comum, reavivando a missão do ser humano de "cuidar e cultivar o jardim" (Gn 2,15).

"A criação inteira geme e sofre até agora com dores de parto" (Rm 8,22).

1. Preparar o ambiente

— Colocar no centro do encontro uma Bíblia aberta, uma vela acesa, uma planta, cartelas com as palavras-chave do texto que será refletido, e vasilhas com terra e água.

— Fazer um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Iniciamos nosso encontro com uma ação de graças por toda a criação: o ar que respiramos, o sol

que nos aquece, a chuva que torna a terra fértil e agradável à nossa vida, as árvores e matas que embelezam nossas regiões, os animais e os seres que povoam a Terra. Sonhamos com um mundo novo, no qual a paz e a justiça florescerão. Cantemos:

Irá chegar um novo dia, um novo céu, uma nova terra, um novo mar. E nesse dia os oprimidos numa só voz a liberdade irão cantar.

Na nova terra o negro não vai ter corrente, e o nosso índio vai ser visto como gente! Na nova terra, o negro, o índio e o mulato, o branco e todos vão comer do mesmo prato!

Na nova terra a mulher terá direitos, não sofrerá humilhação nem preconceitos. O seu trabalho todos vão valorizar. Nas decisões, ela irá participar!

Na nova terra todos terão moradia e pão à mesa, onde a vida se refaz. Quem persistir irá viver o grande dia da liberdade, da justiça e da paz!

A raça negra vem à luta em mutirão, que o Quilombo dos Palmares renascido. Não ao racismo, pelo fim da escravidão e da miséria deste povo tão sofrido!

Na nova terra os povos, todos irmanados, farão da vida um bonito amanhecer. Com a cultura e os direitos respeitados, com igualdade no direito de viver.

Dirigente: No encontro anterior, refletimos sobre o respeito às autoridades constituídas por Deus e assumimos como compromisso ver quais os direitos que não estão sendo respeitados em nosso meio. Alguém gostaria de partilhar como foi a vivência do gesto concreto? (*Tempo para a partilha. Encerrar este momento com o refrão de um canto. Sugestão: **Lutar e crer, vencer a dor, louvar ao Criador. Justiça e paz hão de reinar e viva o amor!***)

Dirigente: Na reunião de hoje, refletiremos sobre a realidade que vivemos e renovaremos nossa missão de cuidar da casa comum. Vamos ler, em voz alta, o tema do nosso encontro: *Os gemidos, o Espírito, a esperança e o mundo novo.*

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: O papa Francisco diz que o "grito dos pobres e o grito da Terra" estão intimamente interligados. O empenho pelos bens comuns, por justiça recriadora e pela defesa da vida de toda a criação passa a ser o "lugar



teológico”, ao qual Deus nos convoca e nos oferece a sua graça. O papa Francisco, na Exortação Apostólica *Laudate Deum*, convida todos os povos a lutarem por justiça socioambiental e a tomarem decisões essenciais de cuidado com a Casa Comum. Essas decisões deixadas apenas aos governantes já se revelaram insuficientes. A atuação social e política dos cristãos se torna essencial.¹

Dirigente: Cada vez mais estamos vendo e sentindo os efeitos do aquecimento global. Quase não há políticas de melhorias para o meio ambiente e prevenção de enchentes ou outras catástrofes naturais. Como pessoas cristãs, qual a nossa ação a serviço da preservação da Casa Comum? (*Tempo para conversar. Encerrar este momento com o refrão de um cântico escolhido pelo grupo.*)

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: No tempo de Nero (54-68 d.C.), ditador sanguinário, escuta-se o gemido de fome, dor, sofrimento e desespero de milhares de pessoas afetadas pela exploração e pela violência do Império. Também há o gemido da criação (“fracasso” da natureza), sujeita à maldade dos humanos (8,20) e destruída pelas guerras e pelo progresso da civilização romana (Rm 1,29; cf. Ap 6,1-8; cf. Os 4,1-3). Diante disso, a comunidade cristã (“primeiros frutos do Espírito”; Rm 8,23) se questiona: Se Jesus é o Salvador, por que precisamos sofrer? Por que a libertação, o mundo novo, não se concretiza para nós? Em Rm 8,18-27, Paulo descreve os gemidos da criação e dos seguidores e seguidoras de Jesus Cristo, que sofrem com o poderio do Império e esperam ansiosamente pela implantação do mundo novo com o “gemido” (a ação e a orientação) do Espírito, confiantes na vida e prática de Jesus Cristo. São os gemidos de esperança pela libertação e pela vida como parto do mundo novo.

5. Leitura do texto

Dirigente: Vamos pedir que o Deus da vida abra nossos lábios e nosso coração para acolhermos a sua Palavra e fazê-la frutificar em nossa vida. Somos todos responsáveis pela Casa Comum. Cantemos:

Abre, Senhor, os meus lábios, pois quero entoar a canção que vem da fonte da vida, e toma o meu coração.
Abre, Senhor, os meus lábios e toma o meu coração.
Tu és rochedo que salva, nas águas do mar desta vida. É teu o abismo profundo, é tua a montanha infinita.

Leitora ou leitor 3: (Ler Rm 8,18-27.)

Dirigente: (*Para conversar.*)

- Quais são os gemidos da criação e dos cristãos?
- Qual a função do Espírito de Jesus Cristo na realidade sofrida de seu tempo?
- Como nasce e renasce a esperança?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: Vemos ao nosso redor vários indícios de destruição da Casa Comum, desrespeito e desvalorização da vida; mas, ao mesmo tempo, constatamos inúmeras pessoas, dentro e fora de nossas comunidades, que não medem esforços para que haja a realização da justiça e de

melhores condições de vida para todas as pessoas.

- Como percebemos a presença do Espírito de Deus nos fortalecendo em nossas dores e lutas do dia a dia?
- Quais as consequências para o ser humano que vive em um mundo repleto de informações e desinformações, especialmente no que se refere ao cuidado com a Casa Comum (ecologia)?
- Quais são os sinais que mostram o surgimento de um mundo novo?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Façamos a nossa profissão de fé em um mundo novo. Podemos olhar as palavras que estão à nossa frente, repeti-las e acrescentar a nossa prece. (*Tempo para as preces.*)

Dirigente: Que o Deus da vida nos ajude a cuidar e a preservar a vida em todas as instâncias. De mãos dadas, rezemos:

Todas/os: Pai nosso...

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, leiam Rm 8,31-39, e, quem puder, leia as orientações em preparação para o quinto encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima. (*Se desejar, o grupo poderá organizar um lanche comunitário no último encontro.*)

9. Gesto concreto

Dirigente: Vamos ler um artigo ou uma notícia sobre política socioambiental. (*Sugestão: Exortação Apostólica Laudato Si'.*) Vejamos o que estamos fazendo para preservar o meio ambiente e quais as ações que existem na nossa comunidade e na nossa cidade em defesa do meio ambiente.

10. Bênção final

Dirigente: Que Deus nos dê sensibilidade para percebermos que somos terra e água e que a nossa missão é “guardar e cultivar o jardim”. (*Neste momento, passar a vasilha com terra e a outra com água, pedindo a bênção de Deus Pai e de Jesus Cristo Nosso Senhor para a nossa vida.*)

Todas/os: Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 87-101 do livro *Jesus Cristo, o evangelho da força de Deus: entendendo a carta aos Romanos*. São Paulo Paulus, 2025. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

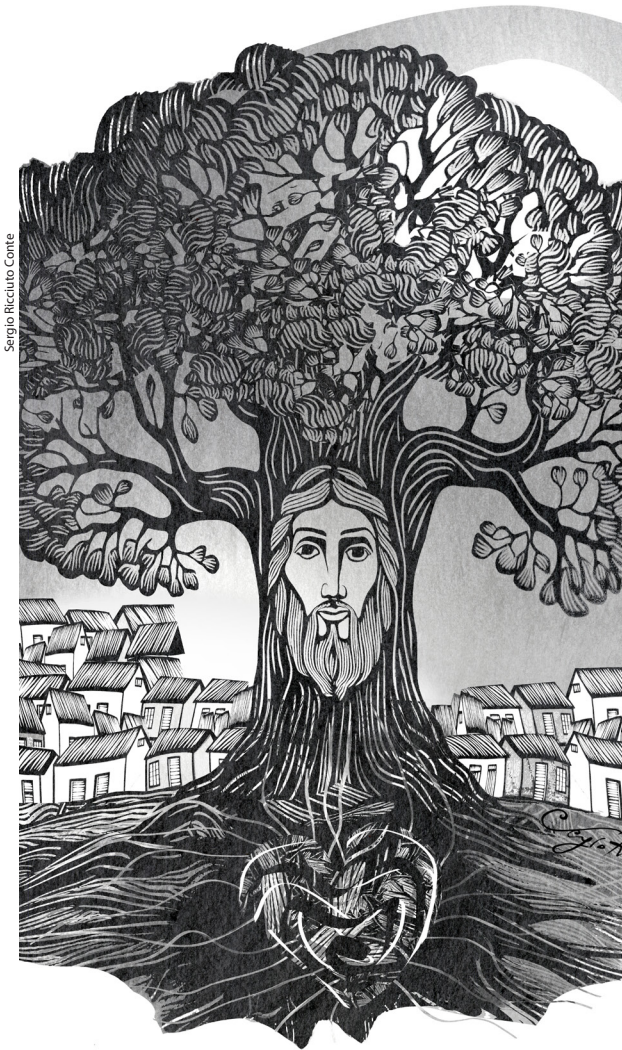
O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico Verbo oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias a dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5187-1008. E-mail: contato@cbiblicoverbo.com.br. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br. Facebook: Centro Bíblico Verbo.

¹ Texto Base da Campanha da Fraternidade. *Fraternidade e ecologia integral*. “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31). CNBB, Brasília, 2024. N.123.



QUINTO ENCONTRO

“NADA NOS SEPARARÁ DO AMOR DE DEUS, MANIFESTADO EM JESUS CRISTO” (Rm 8,31-39)



TEMA: Nada nos separará do amor de Deus, manifestado em Jesus Cristo.

PERSONAGENS: Paulo e a comunidade.

TEXTO: Rm 8,31-39.

PALAVRAS-CHAVE: entregou, eleitos, morrer, ressuscitar, intercede, amor, vencedores.

PERSPECTIVA: Reviver a experiência do amor de Deus, manifestado em Jesus Cristo, que nos impulsiona a assumir a prática do amor ao próximo em nossa vida.

“Quem nos separará do amor de Cristo?” (Rm 8,35).

1. Preparar o ambiente

– Colocar no centro do encontro uma Bíblia aberta, uma vela acesa, flores e a corrente feita no primeiro encontro.

– Fazer um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Boas-vindas a todas e a todos. Iniciemos nosso encontro em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Em nossa vida, de diferentes maneiras, nós experimentamos o amor de Deus manifestado na vida de Jesus de Nazaré. Fortalecidos nesse amor, pedimos à Trindade que nos ajude na missão de comunicar a presença amorosa de Deus no mundo. Com alegria, cantemos (o grupo pode escolher outro cântico):

A ti, meu Deus, elevo meu coração, elevo as minhas mãos, meu olhar, minha voz. A ti, meu Deus, eu quero oferecer meus passos e meu viver, meus caminhos, meu sofrer.

A tua ternura, Senhor, vem me abraçar. E a tua bondade infinita me perdoar. Vou ser o teu seguidor e te dar o meu coração, eu quero sentir o calor de tuas mãos.

A ti, meu Deus, que és bom e que tens amor ao pobre e ao sofrido, vou servir e esperar. Em ti, Senhor, humildes se alegrarão, cantando a nova canção, de esperança e de paz.

Dirigente: No encontro anterior, refletimos sobre os gemidos dos pobres e os gemidos da terra e procuramos renovar nossa esperança na certeza de que o Espírito de Deus nos conduz na caminhada. Alguém gostaria de partilhar como foi a vivência do gesto concreto? (Tempo para a partilha. Encerrar este momento com o refrão de um cântico sugerido pelo grupo.)

Dirigente: No encontro de hoje, vamos rezar e contemplar o amor de Deus presente em nossa vida, ajudando-nos a superar as dificuldades que enfrentamos. Vamos dizer, em voz alta, o tema de hoje: *Nada nos separará do amor de Deus, manifestado em Jesus Cristo.*

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Vivemos em uma sociedade individualista, na qual as pessoas não querem ser incomodadas. Uma das dificuldades é criar consciência do comunitário e não ser indiferente às necessidades de nossos próximos. Faltam em nossas comunidades espaços de escuta e acolhida às pessoas que sofrem e faltam pessoas disponíveis para assumir os diversos serviços comunitários. Por um lado, há dificuldades de achar novas lideranças; por outro, as gerações antigas, muitas vezes, não abrem espaços para as novas. Há muitos preconceitos e normas que afas-



tam as pessoas da comunidade; nem sempre acolhemos as pessoas divorciadas ou em segunda união, nem mesmo a comunidade LGBTQIAP+. Os diversos conflitos de poder que existem em nosso meio, a falta de solidariedade e a insensibilidade de muitos de nós nos afastam de uma vivência plena do amor ao próximo, conforme o evangelho de Jesus Cristo morto e ressuscitado.

Dirigente: Muitas vezes somos apegados demasiadamente às leis e às tradições, deixando pouco espaço para o novo em nossas vidas. Como podemos criar espaços em nossas comunidades para escutar, acolher e ajudar as pessoas que sofrem, para que todos possamos viver plenamente a nossa fé?

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: O amor de Jesus Cristo crucificado, que é a maior manifestação da graça de Deus, o seu amor gratuito em ação, se torna fonte, sustento e marco em cada momento da caminhada de Paulo, ex-fariseu, que foi batizado em Jesus Cristo e assume o caminho de liberdade, igualdade e fraternidade (Gl 3,27-28). Na conversão: “Mas tudo o que para mim era lucro, agora considero como perda, por amor de Cristo” (Fl 3,7-8); na vida cristã: “Fiquemos sóbrios, revestindo a armadura da fé e do amor, e o capacete da esperança da salvação” (1Ts 5,8); na perseguição: “Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo, a espada?” (Rm 8,35). O amor de Jesus Cristo é o principal argumento que Paulo usa para encorajar e exaltar a comunidade cristã de Roma, que está “gemendo” de sofrimento, provocado pelos conflitos internos e externos, no mundo injusto e desigual do império romano.

5. Leitura do texto

Dirigente: Peçamos ao Espírito de Deus que abra nossos corações para acolhermos a Palavra de Deus e praticá-la, a fim de vivenciarmos o amor de Cristo em nosso cotidiano. Cantemos:

Senhor, que a tua Palavra transforme a nossa vida, queremos caminhar com retidão na tua luz. No Senhor está toda graça e salvação. Nele encontramos o amor e o perdão.

Leitora ou leitor 3: (Ler Rm 8,31-39.)

Dirigente: (Para conversar.)

- Qual a realidade da comunidade que transparece no texto?
- O que significa ser eleitos/eleitas de Deus? Quais as consequências?
- Qual a certeza que deve nortear a vida de uma pessoa cristã?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: Os desafios em nossa vida diária são muitos, por isso precisamos desenvolver uma espiritualidade que sustente a nossa caminhada. É preciso acreditar que em Cristo nós já somos vencedores. O projeto do Reino de Deus se realiza à medida que cada pessoa e cada comunidade cristã assumem a prática de Jesus Cristo: o amor, a justiça e a solidariedade.

- Como podemos aplicar a confiança de que “se Deus é por nós, quem será contra nós” em meio aos desafios sociais e políticos atuais?
- Como experimentar e demonstrar o amor de Deus em um mundo marcado por individualismos, sofrimentos, tribulações e adversidades?
- Quais são os “inimigos” contemporâneos da fé cristã que precisamos enfrentar com a certeza do amor de Cristo?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Podemos pegar a corrente de papel e lembrar do nosso compromisso cristão. Temos a certeza de que Deus nos ama e nos acompanha no dia a dia. As dificuldades e desafios não devem nos desanimar, pois o Espírito de Deus, presente na vida em comunidade, nos ilumina e nos protege. Rezemos a oração que o próprio Cristo nos ensinou:

Todas/os: Pai nosso...

8. Bênção final

Dirigente: Vamos abençoar os alimentos que trouxemos para partilhar, fortalecendo assim nossa fraternidade. Podemos rezar juntas e juntos a bênção que está em Nm 6,24-26: “*Javé o abençoe e o guarde! Javé lhe mostre o seu rosto brilhante e tenha piedade de você. Javé lhe mostre seu rosto e lhe conceda a paz!*”

Todas/os: Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 108-119 do livro *Jesus Cristo, o evangelho da força de Deus: entendendo a carta aos Romanos*. São Paulo: Paulus, 2025. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico Verbo oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias a dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5187-1008. E-mail: contato@cbiblicoverbo.com.br. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br. Facebook: Centro Bíblico Verbo.



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** Pe. Jakson Ferreira de Alencar, ssp — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - editorial@paulus.com.br - paulus.com.br. **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**



BÍBLIA — DEUS CAMINHANDO COM A — GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

APROFUNDAMENTO I

PAULO, SUA MISSÃO, FORÇA ESPIRITUAL E ESTRATÉGIA PASTORAL

Paulo, que desempenhou um papel importante na missão e na evangelização dos gentios, descreve seu ministério entre eles:

Eu lhes escrevi, e com certa ousadia, mais para lhes recordar o que vocês já sabem. E isso por causa da graça que me foi concedida por Deus, de ser ministro de Cristo Jesus entre as nações, exercendo o ofício sacerdotal de pregar o evangelho de Deus, a fim de que as nações se tornem oferta agradável, santificada pelo Espírito Santo (Rm 15,15-16).

Paulo, um agente pastoral e missionário, considera o seu ministério de evangelização verdadeiro sacerdócio, para que os gentios se tornem o sacrifício vivo e entreguem a própria vida na concretização do projeto de Deus (Rm 12,1-2). Ao longo de onze anos, de 46 a 57 d.C., ele empreendeu três viagens missionárias, andando pelo interior da atual Turquia e ao longo da faixa litorânea da Grécia, na região do mar Mediterrâneo. Eram jornadas árduas e sofridas, feitas a pé ou de navio com muitas dificuldades: “Quantas viagens com perigos em rios, perigos de ladrões, perigos por parte de compatriotas meus, perigos por parte das nações, perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, perigos por estar entre falsos irmãos!” (2Cor 11,26).

No seu incansável trabalho missionário, Paulo estabeleceu, junto com os colaboradores e colaboradoras, comunidades em quatro províncias do império romano: Galácia, Ásia, Macedônia e Acaia. Acompanhou pessoalmente a caminhada delas através de visitas, cartas e colaboradores, com a vontade de alimentar e divulgar o evangelho de Jesus Cristo até os confins do Império: “Tomei como questão de honra anunciar o evangelho onde o nome de Cristo ainda não era conhecido” (Rm 15,20).

Paulo não se cansa e persiste em sua missão, talvez por crer na iminência da parusia do Senhor Jesus. Porém, a realização de sua importante obra missionária é indiscutível: “O cristianismo, tal como existe hoje, deve muito a ele”. Lendo e examinando as cartas paulinas (Rm, 1 e 2Cor, Gl, Fl, 1Ts e Fm), percebe-se que o trabalho missionário de Paulo é moldado por certa força espiritual e estratégia pastoral bem pensada e refletida:

- O amor de Cristo e seu Espírito: “tudo o que para mim era lucro, agora considero como perda, por amor a Cristo” (Fl 3,7). Paulo, ex-fariseu, se converte à salvação pela graça e amor de Jesus Cristo, deixando a salvação pela observância da lei. Ele põe sua vida inteiramente a serviço de Jesus. Uma vida movida pelo amor de Cristo: “Já não sou eu que vivo: é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20). O Espírito de Jesus Cristo, agente divino dinâmico, orienta e anima a missão libertadora de Paulo, criando “a vida e a paz” (Rm 8,1-17).
- A esperança da salvação pela fé em Jesus Cristo: “Portanto, tendo sido justificados pela fé, estamos em paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. Por meio dele, através da fé, tivemos acesso a esta graça, na qual estamos firmes e nos gloriamos, na esperança da glória de Deus” (Rm 5,1-2). Na sociedade opressiva do Império, Paulo acredita na esperança de construir o projeto de Deus (graça, paz e glória) pela fé no amor de Jesus Cristo. Para ele, a comunidade é o Reino de Deus antecipado já na terra, e deve ser alimentada pelo trabalho missionário e evangelizador (1Ts 5,8).
- Formação helenista e universal: “É para a liberdade que Cristo nos libertou. Fiquem firmes, portanto, e não se deixem prender de novo ao jugo da escravidão. Eis que eu, Paulo, lhes digo: Se vocês se fazem circuncidar, Cristo de nada lhes adiantará” (Gl 5,1-2). Paulo viveu em



Tarso, uma cidade conhecida por abrigar escolas filosóficas. O estilo de vida da cidade grega (os esportes, a arte, a cultura etc.) influenciou e formou Paulo como um judeu mais aberto para o mundo do que seus irmãos na Palestina. Ele foi o grande missionário no meio dos não judeus no mundo greco-romano.

- d) Missão de modo coletivo: “Paulo, Silvano e Timóteo à igreja dos tessalonicenses, em Deus nosso Pai e no Senhor Jesus Cristo. Graça e paz a vocês” (1Ts 1,1). Paulo não viajava nem trabalhava sozinho. Sempre acompanhado pelos colaboradores, ele empreendeu várias viagens missionárias e organizou as comunidades de modo coletivo (1Cor 4,17).
- e) Missão a partir dos pobres: “Noite e dia trabalhando para não sermos de peso para nenhum de vocês” (1Ts 2,9). Com seu trabalho manual, Paulo mergulhou na vida dos escravos que constituíam até dois terços da população nas cidades do império romano. Inserido no mundo do trabalho no qual a sociedade escravagista explorava as pessoas, ele pregou e defendeu não só a dignidade humana, mas também uma nova ordem social: “Não há escravo nem livre” (Gl 3,28; cf. 1Cor 4,9-13; Fm).
- f) Casa, igreja doméstica: “Áquila e Priscila, com a igreja que se reúne na casa deles” (1Cor 16,19; cf. Rm 16,3-5). No mundo greco-romano, a casa, de modo geral, apresentava uma loja ou oficina na frente e uma acomodação de moradia no fundo. Para Paulo, fabricante de tendas, a oficina era a base estável de contatos e reuniões. Aí nasceu a comunidade (a igreja doméstica). A casa era, para os primeiros cristãos, espaço acolhedor e missionário de partilha, de cuidados uns para com os outros e de celebrações (Rm 16,1-15).
- g) Liderança: “Nós lhes pedimos, irmãos, que tenham consideração por aqueles que se afadigam entre vocês, aqueles que os dirigem no Senhor e os aconselham” (1Ts 5,12). Paulo incentivou a formação e a autonomia da liderança local na vida da comunidade. Eram pessoas que conheciam a própria realidade e tinham a confiança da comunidade, com ampla rede de contatos sociais. Com elas, Paulo cultivou a amizade e a irmandade, o que ajudou e sustentou muitas vezes sua árdua atividade missionária. Entre as pessoas que ele conhece e cita em Rm 16,1-15, há onze mulheres, como Febe, diaconisa da igreja de Cencreia (Rm 16,1). Percebe-se o sinal forte da liderança das mulheres nas primeiras comunidades (cf. Fl 4,2; Rm 16).
- h) Participação de todos com solidariedade: “Portanto, encorajem-se uns aos outros e se edificuem mutuamente, como aliás vocês já estão fazendo” (1Ts 5,11). Paulo encorajava seus fiéis a

se envolverem nas atividades pastorais. Esperava que eles compartilhassem todos os aspectos das necessidades pastorais das comunidades com amor e solidariedade: “Carreguem o peso uns dos outros, e assim vocês cumprirão a lei de Cristo” (Gl 6,2).

- i) Relacionamento afetivo e familiar: “Nós nos comportamos entre vocês com toda a bondade, qual mãe acariciando os filhos. Tínhamos tanto carinho por vocês, que estávamos dispostos a dar-lhes não somente o evangelho de Deus, mas até a nossa própria vida, tão amados vocês se tornaram para nós” (1Ts 2,7-8). Em suas cartas, Paulo, como mãe e pai, expressa seus afetos e preocupações com seus filhos e filhas na fé (cf. Gl 4,19; 1Cor 4,14; Rm 16,1-5). Com relacionamento maternal e paternal, ele acompanha a vida da comunidade, encorajando-a (1Ts 2,11-12) e exortando-a (1Ts 5,12-22). Um relacionamento pastoral, próximo e afetivo!

Paulo, missionário audaz de Jesus Cristo, com suas viagens, perigos, perseguições, comunidades e, sobretudo, várias cartas. Nelas, explica-se, em parte, por que Paulo conseguiu realizar tão importantes obras missionárias: paixão por Jesus Cristo e pelo povo, trabalho manual com inserção no mundo dos pobres, igrejas domésticas, formação de liderança, inclusão de mulheres, trabalho comunitário, participação de todos, relacionamento afetivo e familiar etc. A missão não foi uma atividade espontânea, mas fruto de uma ação pastoral bem refletida e planejada.

Dois mil anos se passaram. A realidade da Igreja não é mais a de Paulo. O movimento cristão, por exemplo, foi apropriado pelo império romano, por volta do ano 380 d.C., levando à construção de templos e basílicas no lugar das igrejas domésticas (casas), a uma igreja triunfalista, com um clericalismo hierarquizante e excludente, e uma liturgia ritualista e fundamentalista, entre outros. A religião imperialista persiste até hoje, mesmo dentro de grande parte do cristianismo e do mundo dos pobres explorados e humilhados. Quais as recomendações que Paulo faria hoje às nossas igrejas e comunidades? É importante dialogar, a partir da nossa realidade e da experiência de vida, com Paulo, apaixonado pelo evangelho de Jesus Cristo crucificado pelo Império e ressuscitado contra o Império: “Porque eu não me envergonho do evangelho, pois ele é força de Deus para a salvação de todo aquele que crê” (Rm 1,16; cf. 1Cor 1,17-31).





APROFUNDAMENTO II

JESUS DE NAZARÉ E AS AUTORIDADES DO SEU TEMPO

Paulo retoma o hino do culto cristão primitivo a Jesus Messias que salienta a humanidade de Jesus Cristo (Jesus de Nazaré) e sua humilhação/exaltação na cruz:

Ele estava na forma de Deus, mas renunciou ao direito de ser tratado como Deus. Pelo contrário, esvaziou-se a si mesmo e tomou a forma de servo [escravo], tornando-se semelhante aos homens. E encontrado na figura de homem, rebaixou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até à morte, e morte de cruz (Fl 2,6-8).

Jesus de Nazaré, o Verbo encarnado (Jo 1,14), que viveu e caminhou junto com os pobres sofredores (escravos), foi julgado pelo Sinédrio, a corte suprema do povo judeu, e condenado e morto pela autoridade do império romano. A morte de Jesus foi “escândalo”: “Os judeus pedem sinais e os gregos buscam sabedoria, ao passo que nós anunciamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para as nações” (1Cor 1,22-23).

Cristo crucificado... Jesus foi condenado à morte de cruz, uma pena que só um tribunal romano podia utilizar para os criminosos e os subversivos. A responsabilidade da autoridade romana pela morte de Jesus é inegável. Jesus foi criminoso e subversivo? Ele entrou em conflito com as autoridades do seu tempo? Qual a posição de Jesus em relação ao poder? Desde o tempo das primeiras comunidades, a pergunta “por que o Império condenou e executou Jesus de Nazaré?” atravessa milênios e continua em discussão. Para responder a essas perguntas é preciso, primeiramente, situá-las no contexto sócio-histórico em que Jesus viveu.

1. Situando na história

Desde 63 a.C., os romanos dominaram a Palestina com a sua Legião, a unidade militar do exército romano (Mc 5,9). O povo judeu passou a pagar tributos para o Império e a sofrer com a violência do poderio militar. No dia a dia, sofreu com a cobrança abusiva de impostos, do monopólio do comércio, do abuso do poder público, o que transparece na pregação reconstruída de João Batista: “Chegaram também alguns cobradores de impostos para serem batizados. Disseram a João: ‘Mestre, o que devemos fazer?’ Ele lhes disse: ‘Não cobrem nada além do que foi estabelecido’. Alguns soldados também lhe per-

guntavam: ‘E nós, o que devemos fazer?’ Disse-lhes: ‘Não maltratem ninguém com violência ou ameaça, não façam acusações falsas, e fiquem contentes com seu salário’” (Lc 3,12-14).

A cobrança abusiva de impostos, o abuso do poder público, a violência, a exploração... Certamente a família de Herodes (o poder civil) e o Sinédrio com o Templo (o poder religioso) foram os pilares que sustentaram e alimentaram a exploração do Império na Palestina. Em torno do ano 40 a.C., por sua fidelidade às políticas do imperador Augusto, Herodes Magno, um idumeu, inimigo dos judeus, foi reconhecido como rei dos judeus, exercendo o governo de forma tirânica e opressora.

Em especial, o sistema de fiscalização de impostos, implantado por Herodes e seus partidários, era muito rígido e abusivo. O povo devia pagar para os romanos o imposto de 25% das colheitas, o pedágio para a circulação de pessoas e mercadorias, e dedicar um tempo de trabalho forçado para as tropas e as obras públicas. Além dos impostos para o poder civil, o povo judeu tinha que pagar os impostos religiosos do Templo de Jerusalém: o imposto pessoal “estipulado em um denário, o equivalente à diária de um trabalhador”, os vários dízimos (colheitas), a oferta e o sacrifício de purificação etc. Ainda, os governantes religiosos estavam envolvidos com extorsão e ladroerias, transformando o Templo num “covil de ladrões” (Mc 11,17).

Cresceu o número de pessoas endividadas, escravizadas e endemoninhadas na Galileia, a terra de Jesus. O cenário era de pobreza, de doença e de morte – os males causados pelos demônios, segundo a religiosidade popular daquele tempo (Mc 1,32-39). Nesse caldeirão de exploração e sofrimento surgiram vários movimentos de resistência às autoridades injustas e violentas. Um deles foi o movimento de Jesus de Nazaré, que caminhou junto com o povo sofrido: “Quando Jesus desceu da barca, viu uma grande multidão e se encheu de compaixão, porque eram como ovelhas sem pastor. E começou a ensinar-lhes muitas coisas” (Mc 6,34). Foi um homem que ensinou um relacionamento social e religioso baseado na compaixão, na partilha, na solidariedade e na justiça, o que o levou a um confronto com as autoridades corruptas e injustas e, conseqüentemente, à cruz.





2. Jesus de Nazaré morto pelo Império

Nem sempre é fácil descrever o Jesus histórico e sua vida. Nos evangelhos, misturam-se as atividades de Jesus e as interpretações feitas, posteriormente, pelas comunidades cristãs à luz da fé em Jesus Cristo ressuscitado. Mas é inegável que Jesus seja originário da aldeia de Nazaré e tenha passado a maior parte da sua vida adulta pregando, atuando e andando de uma aldeia para outra na Galileia. Seus atos, ensinamentos, ditos e parábolas eram enraizados nas experiências da vida camponesa da sua terra, alimentados pela tradição profética e sapiencial do Antigo Testamento. Eis algumas palavras e práticas de Jesus em relação a poder, autoridade, sociedade injusta:

- a) Poder: “Então, chamando-os para junto de si, Jesus lhes disse: ‘Vocês sabem que aqueles que são vistos como governantes das nações as dominam, e seus grandes as tiranizam. Mas entre vocês não deve ser assim. Ao contrário, quem de vocês quiser ser grande, seja o servidor de vocês. E quem de vocês quiser ser o primeiro, seja o servo de todos’” (Mc 10,42-44). Na tradição bíblica, o poder vem de Deus para o serviço da justiça e da vida (Pr 8,12-16; Sb 6,3; 9,1-3). Jesus acusa e critica os poderes tiranos vigentes.
- b) Pobres esmagados e fome de justiça: “Felizes vocês, os pobres, porque de vocês é o Reino de Deus. Felizes vocês, que agora têm fome, porque serão saciados. Felizes vocês, que agora choram, porque hão de sorrir” (Lc 6,20-21). As bem-aventuranças são um anúncio de felicidade aos pobres (Is 61,1). Ao mesmo tempo, elas são a denúncia da sociedade injusta e opressora, controlada pelo poderio romano.
- c) Abrigo de ladrões: “Jesus entrou no Templo e começou a expulsar os vendedores e compradores que aí estavam. Derrubou as mesas dos que trocavam moedas e as cadeiras dos que vendiam pombas. E não deixava ninguém transportar nada pelo Templo. Jesus os ensinava, dizendo: ‘Não está escrito: Minha casa será chamada casa de oração para todos os povos? No entanto, vocês a transformaram em abrigo de ladrões!’” (Mc 11,15-17). Citando a palavra de Jeremias (Jr 7,11), Jesus critica o Sinédrio, denunciando o uso da religião para explorar o povo. É o ato que resultaria na morte de Jesus:

“Ouvindo isso, os chefes dos sacerdotes e os doutores da Lei procuravam uma maneira de acabar com Jesus” (Mc 11,18).

- d) O imposto a César: “Jesus, porém, conhecendo a hipocrisia deles, disse-lhes: ‘Por que vocês me põem à prova? Tragam-me uma moeda, para que eu a veja’. Eles a levaram, e Jesus perguntou: ‘De quem é esta imagem e inscrição?’ Responderam-lhe: “De César”. Então Jesus lhes disse: ‘Devolvam a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus’” (Mc 12,15-17). A pergunta de Jesus “De quem é esta imagem?” já mostra a sua desaprovação da autoridade do imperador. Os impostos (a César e a Deus) só são justos quando reverterem em serviço do bem comum do povo (Mt 3,1-12).

Tudo isso leva Jesus de Nazaré à cruz. Apesar de estar ciente do perigo da morte, Jesus, com muita sensibilidade e amor ao próximo, caminhou à cruz: “Abba, Pai! Para ti tudo é possível. Afasta de mim este cálice. Porém, não o que eu quero, mas o que tu queres” (Mc 14,36). A cruz de Jesus é o resultado da sua fidelidade ao projeto (“Novo Céu e Nova Terra”; cf. Is 65,17-25; Ap 21,1-22,15) de Deus e compromisso com seus irmãos até o fim. É o resultado do que ele pregou e do que ele fez: “Eu, Javé, chamei você para a justiça, tomei-o pela mão, e lhe dei forma. E o coloquei como aliança de um povo e luz para as nações, para você abrir os olhos dos cegos, para tirar os presos da cadeia, e do cárcere os que vivem no escuro” (Is 42,6-7; cf. 52,13-53,12).

A pergunta “como podemos seguir Jesus de Nazaré?” atravessa milênios e continua esperando por nossa resposta, no mundo injusto e violento dos impérios de hoje. Se muitos de nossos irmãos se encontram explorados, oprimidos e encurvados, é nosso dever cristão levantá-los para que vivam com dignidade humana. Pois a pessoa cristã é aquela que se apaixona por Jesus (sua palavra e vida), liberta as pessoas dos males (poderio dos impérios) e continua a obra da expansão do Reino de Deus, o mundo de solidariedade e de fraternidade: “Abba, Pai! Para ti tudo é possível. Afasta de mim este cálice. Porém, não o que eu quero, mas o que tu queres” (Mc 14,36).



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** Pe. Jakson Ferreira de Alencar, ssp — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - editorial@paulus.com.br - paulus.com.br. **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**

